

O PROVINCIANISMO PORTUGUÊS

Se, por um daqueles artificios commodos, pelos quais simplificamos a realidade com o fito de a compreender, quizermos resumir num sindroma o mal superior português, diremos que êsse mal consiste no provincialismo. O facto é triste; mas não nos é peculiar. De igual doença enfermam muitos outros paises, que se consideram civilisados com orgulho e êrro.

O provincialismo consiste em pertencer a uma civilização sem tomar parte no desenvolvimento superior dela - em segui-la pois mimeticamente, com uma subordinação inconsciente e feliz.

O sindroma provinciano comprehende, pelo menos, três sintomas flagrantissimos: o entusiasmo e admiração pelos grandes meios e pelas grandes cidades; o entusiasmo ou admiração pelo progresso e pela modernidade; e, na esfera mental superior, a incapacidade de ironia.

Se ha caracteristico que immediatamente distinga o provinciano, é a admiração pelos grandes meios. Um parisiense não admira Paris; gosta de Paris. Como ha de admirar aquilo que é parte d'ele? Ninguém ~~se~~ admira a si mesmo, salvo um paranoico com o delirio das grandezas. Recordo-me de que uma vez, nos tempos do Orpheu, disse a Mario de Sá-Carneiro: "V. é ~~européu~~ europeu e civilisado, salvo em uma coisa, e nessa v. é victima da sua educação portugueza. V. admira Paris, admira as grandes cidades. Se v. tivesse sido educado no estrangeiro, e sob o influxo de uma grande cultura europeia, não daria pelas grandes cidades. Estavam todas dentro de si."

O amor ao progresso e ao moderno é a outra forma do mesmo caracteristico provinciano. Os civilisados criam o progresso, criam a moda, criam a modernidade; por isso lhes não attribuem importancia de maior. Ninguém attribui importancia ao que produz. Quem não produz é que admira a produção. Diga-se incidentalmente: é esta uma das explicações do socialismo. Se alguma tendencia teem os criadores de civilização, é a de não repararem bem na importancia do que criam. O Infante D. Henrique, com ser o mais sistematico de todos os criadores de civilização, não viu contudo que prodigio estava criando - todo ~~o mundo~~ a civilização transoceanica moderna, embora com consequencias abominaveis, como a existencia dos Estados Unidos. Dante adorava Vergilio como um exemplar e uma estrela, nunca sonharia em comparar-se com êle; nada ha, todavia, mais certo que o ser a Divina Comedia superior á Eneida. O provinciano, porém, pasma do que não fez, precisamente porque o não fez; e orgulha-se de sentir esse pasmo. Se assim não sentisse, não seria provinciano.

Transcrição

O PROVINCIANISMO PORTUGUÊS

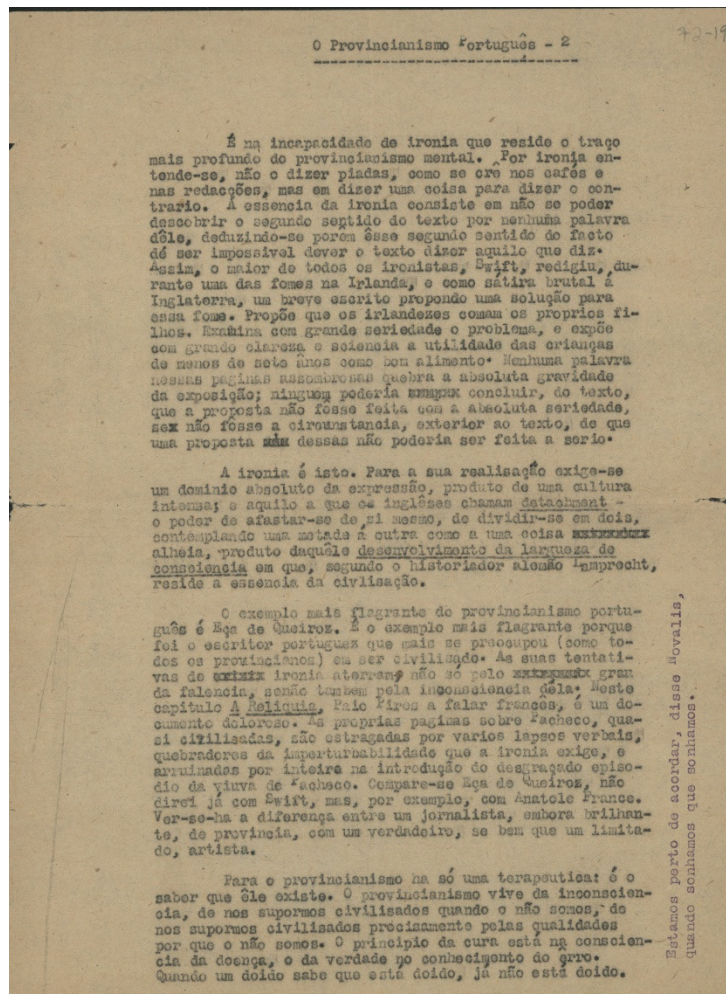
Se, por um daquêles artificios commodos, pelos quais simplificamos a realidade com o fito de a compreender, quizermos resumir num sindroma o mal superior português, diremos que êsse mal consiste no provincialismo. O facto é triste; mas não nos é peculiar. De igual doença enfermam muito outros paises, que se consideram civilisantes com orgulho e êrro.

O provincialismo consiste em pertencer a uma civilização sem tomar parte no desenvolvimento superior dela - em segui-la pois mimeticamente, com uma subordinação inconsciente e feliz.

O sindroma provinciano comprehende, pelo menos, três sintomas flagrantissimos: o entusiasmo e admiração pelos grandes meios e pelas grandes cidades; o entusiasmo ou admiração pelo progresso e pela modernidade; e, na esfera mental superior, a incapacidade de ironia.

Se ha caracteristico que immediatamente distinga o provinciano, é a admiração pelos grandes meios. Um parisiense não admira Paris; gosta de Paris. Como ha de admirar aquilo que é parte d'ele? Ninguém ~~se~~ admira a si mesmo, salvo um paranoico com o delirio das grandezas. Recordo-me de que uma vez, nos tempos do Orpheu, disse a Mario de Sá-Carneiro: "V. é ~~européu~~ europeu e civilisado, salvo em uma coisa, e nessa v. é victima da sua educação portugueza. V. admira Paris, admira as grandes cidades. Se v. tivesse sido educado no estrangeiro, e sob o influxo de uma grande cultura europeia, como eu, não daria pelas grandes cidades. Estavam todas dentro de si."

O amor ao progresso e ao moderno é a outra forma do mesmo caracteristico provinciano. Os civilisados criam o progresso, criam a moda, criam a modernidade; por isso lhes não attribuem importancia de maior. Ninguém atribui importancia ao que produz. Quem não produz é que admira a produção. Diga-se incidentalmente: é esta uma das explicações do socialismo. Se alguma tendencia teem os criadores de civilização, é a de não repararem bem na importancia do que criam. O Infante D. Henrique, com ser o mais sistematico de todos os criadores de civilização, não viu contudo que prodigio estava criando - toda ~~o mundo~~ a civilização transoceanica moderna, embora com consequencias abominaveis, como a existencia dos Estados Unidos. Dante adorava Vergilio como um exemplar e uma estrela, nunca sonharia em comparar-se com êle; nada ha, todavia, mais certo que o ser a Divina Comedia superior á Eneida. O provinciano, porém, pasma do que não fez, precisamente porque o não fez; e orgulha-se de sentir êsse pasmo. Se assim não sentisse, não seria provinciano.



É na incapacidade de ironia que reside o traço mais profundo do provincianismo mental. Por ironia entende-se, não o dizer piadas, como se cre nos cafés e nas redacções, mas em dizer uma coisa para dizer o contrario. A essência da ironia consiste em não se poder descobrir o segundo sentido do texto por nenhuma palavra d'êla, deduzindo-se porêem êsse segundo sentido do facto de ser impossível dever o texto dizer aquilo que diz. Assim, o maior de todos os ironistas, Swift, redigiu, durante uma das fomes da Irlanda, e como sátira brutal á Inglaterra, um breve escrito propondo uma solução para essa fome. Propõe que os irlandezes comam os proprios filhos. Examina com grande seriedade o problema, e expõe com grande clareza e sciencia a utilidade das crianças de menos de sete annos como bom alimento. Nenhuma palavra nessas paginas assombrosas quebra a absoluta gravidade da exposição; ninguém poderia ~~conpre~~ concluir, do texto, que a proposta não fôsse feita com a absoluta seriedade, ~~sem~~ não fosse a circumstancia, exterior ao texto, de que uma proposta ~~com~~ dessas não poderia ser feita a serio.

A ironia é isto. Para a sua realisação exige-se um dominio absoluto da expressão, produto de uma cultura intensa; e aquilo a que os ingleses chamam *detachment* - o poder de afastar-se de si mesmo, de dividir-se em dois, contemplando uma metade á outra como a uma coisa ~~estranha~~ alheia, produto daquêle *desenvolvimento da largueza de consciencia* em que, segundo o historiador alemão Lamprecht, reside a essência da civilisação.

O exemplo mais flagrante do provincianismo português é Eça de Queiroz. É o exemplo mais flagrante porque foi o escritor português que mais se preocupou (como todos os provincianos) em ser civilizado. As suas tentativas de ~~exixix~~ ironia atterram não só pelo ~~extremad~~ grau da falencia, senão também pela inconsciencia d'êla. Neste capitulo A Reliquia, Paio Pires a falar francês, é um documento doloroso. As proprias paginas sobre Pacheco, quasi civilizadas, são estragadas por varios lapsos verbais, quebradores da imperturbabilidade que a ironia exige, e arruinadas por inteiro na introdução do desgraçado episodio da viuva de Pacheco. Compare-se Eça de Queiroz, não direi já com Swift, mas, por exemplo, com Anatole France. Ver-se-ha a diferença entre um jornalista, embora brilhante, de provincia, com um verdadeiro, se bem que um limitado, artista.

Para o provincianismo ha só uma terapeutica: é o saber que êle existe. O provincianismo vive da inconsciencia, de nos supormos civilizados quando o não somos, de nos supormos civilizados precisamente pelas qualidades por que o não somos. O principio da cura está na consciencia da doença, o da verdade no conhecimento do êrro. Quando um doido sabe que está doido, já não está doido. Estamos perto de acordar, disse Novalis, quando sonhamos que sonhamos.

DIREITOS ASSOCIADOS

O trabalho MODERNISMO - Arquivo Virtual da Geração de Orpheu de <https://modernismo.pt/> está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).